



A mulher no cenário socioeconômico do Piauí

Diretoria de Estudos Econômicos e Sociais (DESS)
Diretoria de Estatística e Informação (DEI)
Gerência de Estudos Sociais (GES)



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO



Apresentação

Apresentação

Ao longo das últimas décadas, a luta das mulheres por sua participação e melhores condições no mercado de trabalho público e/ou privado, assim como na política, tem garantido um maior protagonismo feminino. Nesse sentido, o ano de 2022 apresentou um marco importante para o Piauí, com a posse da primeira governadora do Estado, em abril do corrente ano.

Apesar dos avanços conquistados, muitos aspectos evidenciam a importância de acompanhar as desigualdades entre homens e mulheres, as quais foram usualmente naturalizadas por diversas sociedades. Estudos específicos produzidos e publicados pela Superintendência CEPRO, como “Participação das mulheres piauienses nos espaços sócio-ocupacionais” demonstram essa evolução. Desse modo, este boletim continua os esforços iniciados em sua primeira versão, em 2021, e atualiza **indicadores e considerações sobre este tema, apontando aspectos relacionados à participação política, mercado de trabalho, educação, saúde e violência.**

Os dados em referência foram extraídos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); DataSus; IBGE, a partir da PNAD Contínua e Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Também foram considerados o Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero – CMIG, propostos pelo IBGE, a partir da participação do Brasil no Grupo Interinstitucional de Peritos em Estatísticas de Gênero (Inter-Agency and Expert Group on Gender Statistics – IAEG-GS), coordenado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistical Division – UNSD). Análises sobre essa temática são de suma importância, conforme estabelecido pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, referente ao alcance da igualdade de gênero e empoderamento de todas as mulheres e meninas.

Cabe frisar que a proposta deste trabalho é apresentar os indicadores de gênero mais recentes a nível estadual.





TEMAS ABORDADOS

- 1 Mulheres na política piauiense
- 2 Mulheres no mercado de trabalho no Piauí
- 3 Mulheres piauienses no sistema educacional
- 4 Indicadores de saúde da mulher piauiense
- 5 Violência contra as mulheres no Piauí
- 6 Ponderações

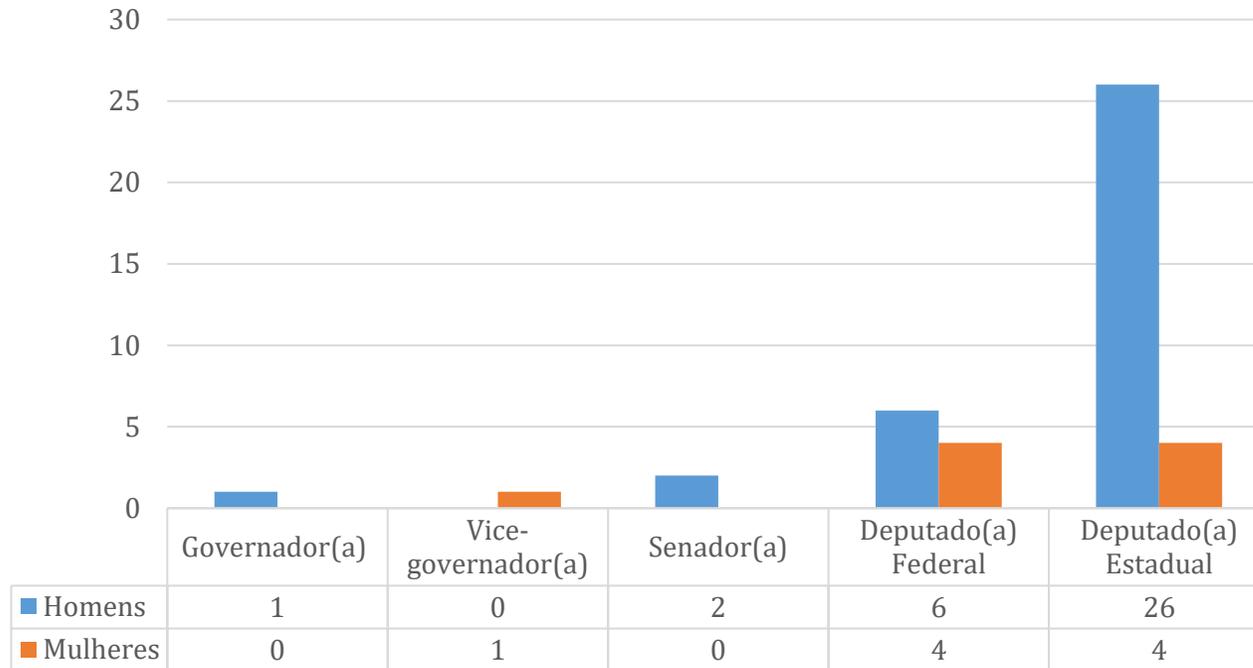


1

MULHERES NA POLÍTICA PIAUIENSE

MULHERES NA POLÍTICA – ELEIÇÕES GERAIS 2018

Candidatos(as) eleitos(as) nas eleições 2018



Embora as mulheres tenham maior escolarização, ainda assim, sua inserção na política é ainda muito tímida, sendo necessário, portanto, maior incentivo e engajamento no processo de eleição, para melhor atuar/interferir na tomada de decisão, meta prevista pelo CMIG e Agenda 2030.

Nesse sentido, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 18/2021 estabelece um percentual mínimo de 30%, do montante do fundo de financiamento de campanha e da parcela do fundo partidário a ser aplicado em candidaturas femininas em eleições proporcionais e majoritárias.

Um elemento importante para mensurar a participação das mulheres na política é o percentual de parlamentares mulheres em exercício na câmara de deputados ou parlamento unicameral (CMIG 44a). No Piauí, no que se refere às eleições gerais em 2018, de 42 candidatos eleitos, apenas 8 foram mulheres, o que equivale a 19% do total, um crescimento de 5%, na comparação com às eleitas de 2014 (14%).

Mesmo com a ampliação do percentual de candidatas eleitas, o Piauí caminha a passos lentos para alcançar a cota mínima (30%) de representação feminina na política. Sendo necessário o interesse pessoal em concorrer e não, simplesmente, cumprir a indicação da sigla partidária.



MULHERES NA POLÍTICA – ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020

Eleições municipais 2020

Candidatos(as)	Cargo	Quantitativo	Porcentagem (%)
Feminino	Prefeito	94	15,51%
	Vereador	3.324	35,21%
Masculino	Prefeito	512	84,49%
	Vereador	6.116	64,79%

Eleitos(as)	Cargo	Quantitativo	Porcentagem (%)
Feminino	Prefeito	28	12,12%
	Vereador	429	20,10%
Masculino	Prefeito	203	87,88%
	Vereador	1.705	79,90%

Fonte: TSE – Tribunal Superior Eleitoral. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.

Quando comparada a representatividade feminina nas eleições municipais de 2020, no Piauí, foi observada que dentre os(as) concorrentes para o cargo de prefeito(a) 15,51% eram mulheres, já entre os(as) eleitos(as) somente 12,12% alcançaram êxito. Com relação ao cargo para o legislativo municipal, apenas 20,10% das mulheres foram eleitas, demonstrando, assim, a baixa participação da mulher na política.

Deste modo, tem-se uma razão aproximada de 4 vereadores para cada uma mulher que ocupa cargo. No caso de prefeito, o impacto é ainda maior, temos 7 homens para 1 mulher.

Quando comparados os resultados das eleições de 2016 e 2020, obtém-se uma variação positiva de 33% em relação aos prefeitos. Já o legislativo municipal demonstrou uma variação menor que a apresentada pelo executivo municipal, alcançando, somente, 18%.



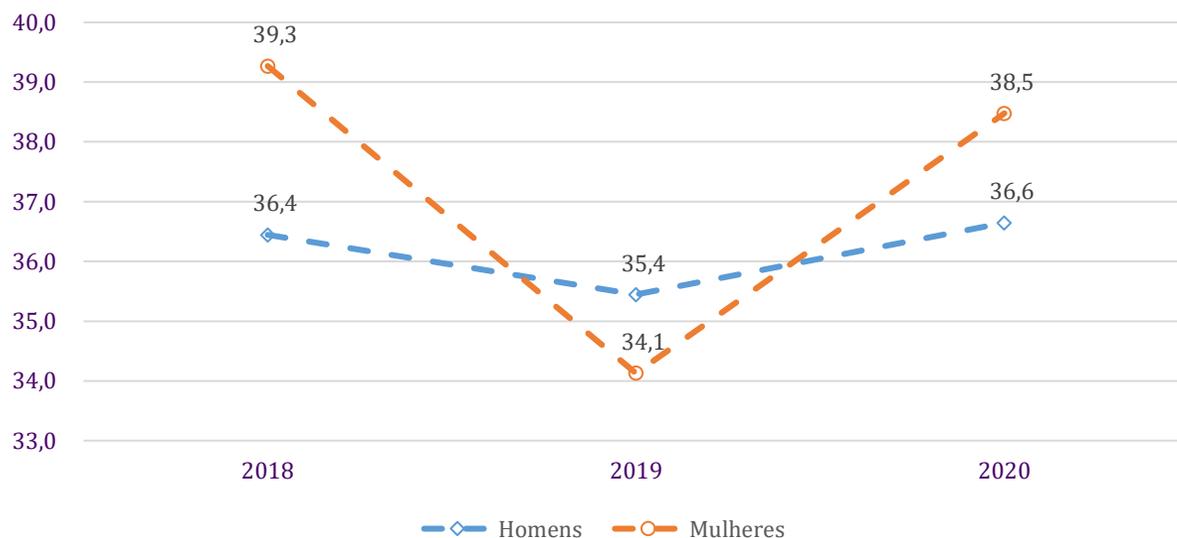


2

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NO PIAUÍ

OCUPAÇÃO, POR SEXO, NO PIAUÍ – 2018-2020

Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência / Proporção em trabalhos formais (%)



Fonte: Síntese de Indicadores Sociais-IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.

Como demonstrado no gráfico, a taxa de ocupação das mulheres piauienses, no período em destaque, apresentou variação, sendo que o ano de 2018 corresponde a melhor situação do cenário, com taxa de 39,3% contra 36,4% de homens ocupados.

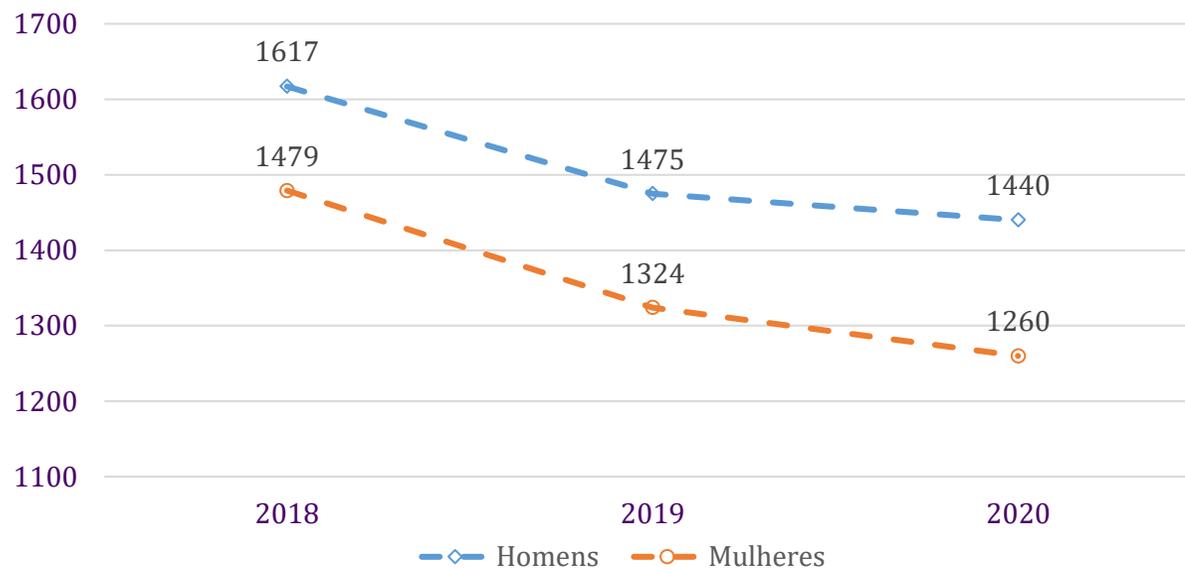
No ano de 2019, tanto as mulheres quanto os homens sofrem declínios na ocupação, porém os profissionais do sexo masculino passaram a ter uma maior proporção no mercado formal, se comparado às mulheres, com uma diferença de 1,3 ponto percentual entre homens e mulheres.

Em 2020, as mulheres voltaram a liderar a participação no mercado formal. Considerando os dados observa-se um crescimento maior na ocupação das mulheres, superando o ano de 2019, porém, com a diferença de 1,9 ponto percentual entre mulheres e homens.



RENDIMENTO MÉDIO MENSAL, POR SEXO, NO PIAUÍ – 2018-2020

Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade, efetivamente recebido em todos os trabalhos, a preços médios do último ano (R\$)



Fonte: Síntese de Indicadores Sociais-IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.

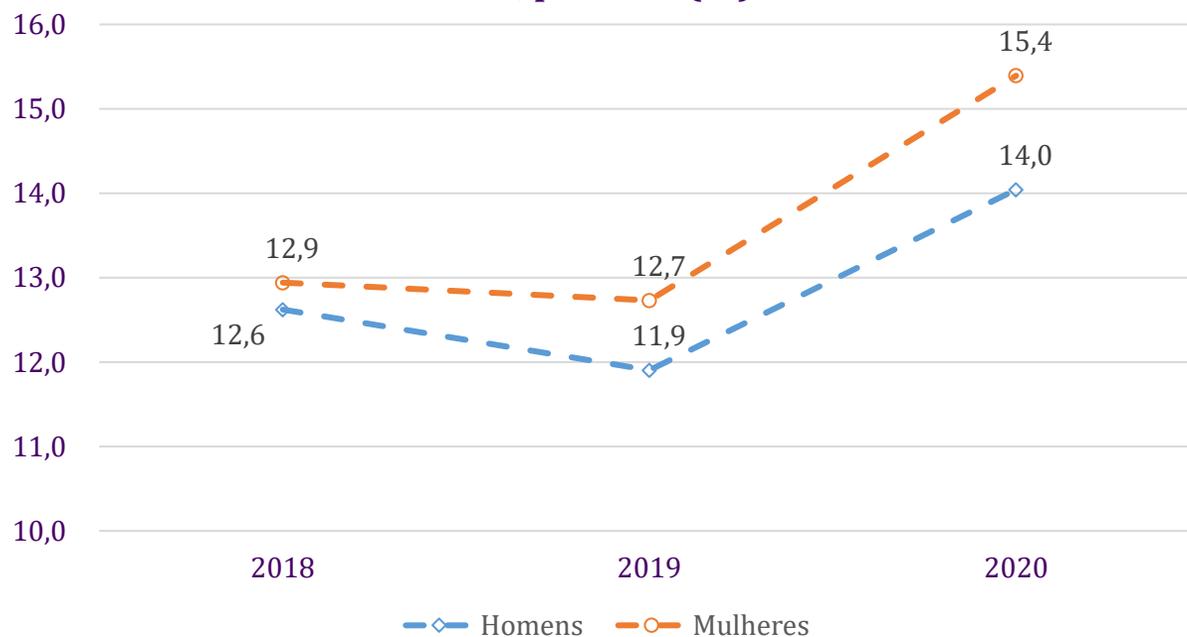
A desigualdade de rendimentos do trabalho (CMIG 13) pode ser percebida, historicamente, no agregado das massas salariais, reforçando a diferença entre o valor médio mensal efetivamente recebido pelos homens e mulheres. Ao comparar a variação nominal de 2020 e 2019, foi identificado que o salário médio das mulheres caiu cerca de 5%.

Cabe ressaltar, também, que no período em observância, em 2018, as mulheres recebiam em média 91% do salário dos homens. Em 2019, caiu para 90% e, em 2020, para 88%, demonstrando, assim, as desvantagens graduais relacionadas aos rendimentos médios salariais entre mulheres e homens.



TAXA DE DESOCUPAÇÃO, POR SEXO NO PIAUÍ – 2018-2020

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo (%)



No Piauí, como demonstra o gráfico, a menor diferença quanto à desocupação, entre mulheres e homens, nos anos em estudos é observado, em 2018, com 0,3 ponto ou seja, a menor taxa de mulheres desocupadas no período estudado.

Em 2019, as mulheres apontam uma taxa de desocupação de 12,7%, enquanto os homens possuíam 11,9%, uma diferença de 0,8%.

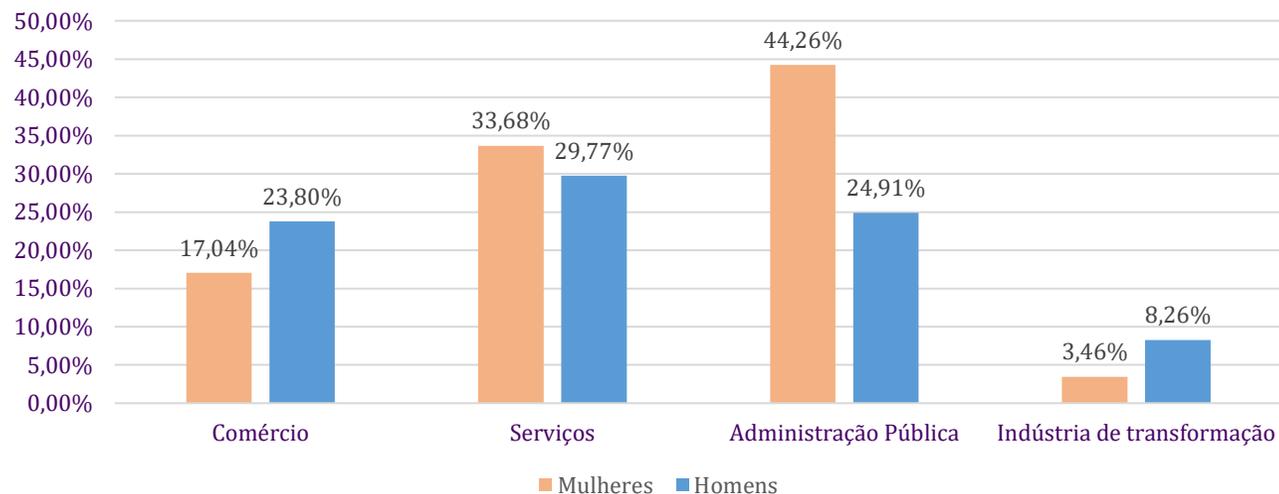
No ano de 2020 a desocupação aumenta para as duas categorias e a mulher superou, mais uma vez, a taxa de desocupação, em 1,4 ponto.

Fonte: Síntese de Indicadores Sociais-IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.



PRINCIPAIS ATIVIDADES OCUPACIONAIS, POR SEXO, NO PIAUÍ - 2020

Principais atividades ocupacionais, por sexo, no Piauí - 2020



Fonte: Síntese de Indicadores Sociais-IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.

No que se refere às atividades ocupacionais, no ano de 2020, os setores que mais empregaram mulheres foram: administração pública e serviços, representando, respectivamente, 44,26% e 33,68%.

Como demonstrado no gráfico, no comércio e na indústria de transformação, predominam a empregabilidade de homens.

Cabe frisar que o acesso de homens e mulheres a áreas mais valorizadas do serviço público ainda é bastante desigual: as mulheres continuam excessivamente concentradas em ocupações consideradas “tipicamente femininas” e de menor remuneração, como professoras, enfermeiras, assistentes e secretárias em geral (SOUZA; LIMA, 2021).





3

MULHERES PIAUIENSES NO SISTEMA EDUCACIONAL

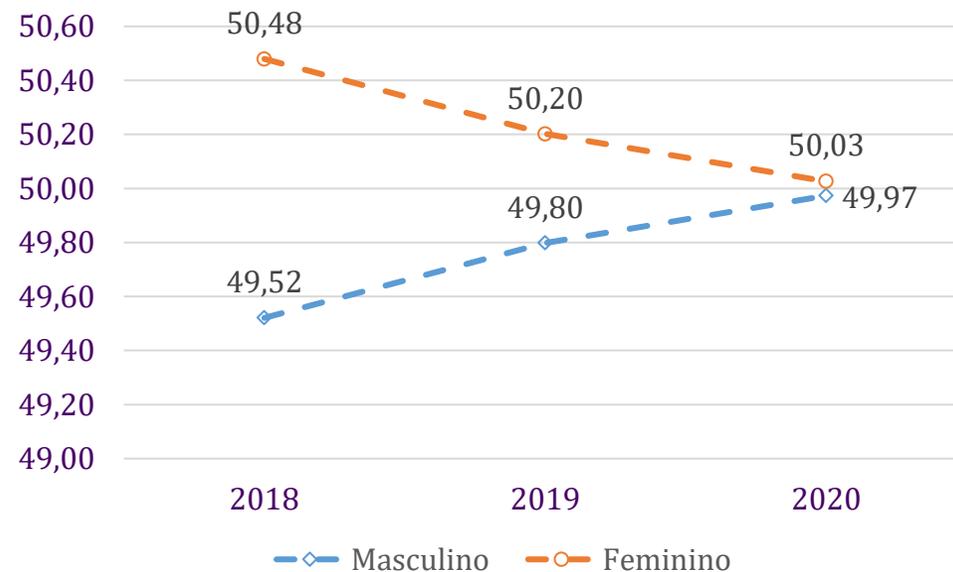
A FORÇA DE TRABALHO DA MULHER NO ENSINO SUPERIOR – PIAUÍ

Com relação ao tema, os dados apontam uma maior proporção de mulheres no total de funções docentes, sendo que o mesmo professor pode exercer funções docentes em uma ou mais instituições de ensino superior.

No que se refere à atuação da mulher no ensino superior, observa-se que no ano de 2018, elas eram maioria na função docente. Já em 2020, houve diminuição em relação aos anos anteriores.

Os homens, por sua vez, tiveram uma leve ascensão entre 2018 a 2020 quando comparado às mulheres.

DOCENTES (EM EXERCÍCIO E AFASTADOS), POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E SEXO, NO PIAUÍ (%)



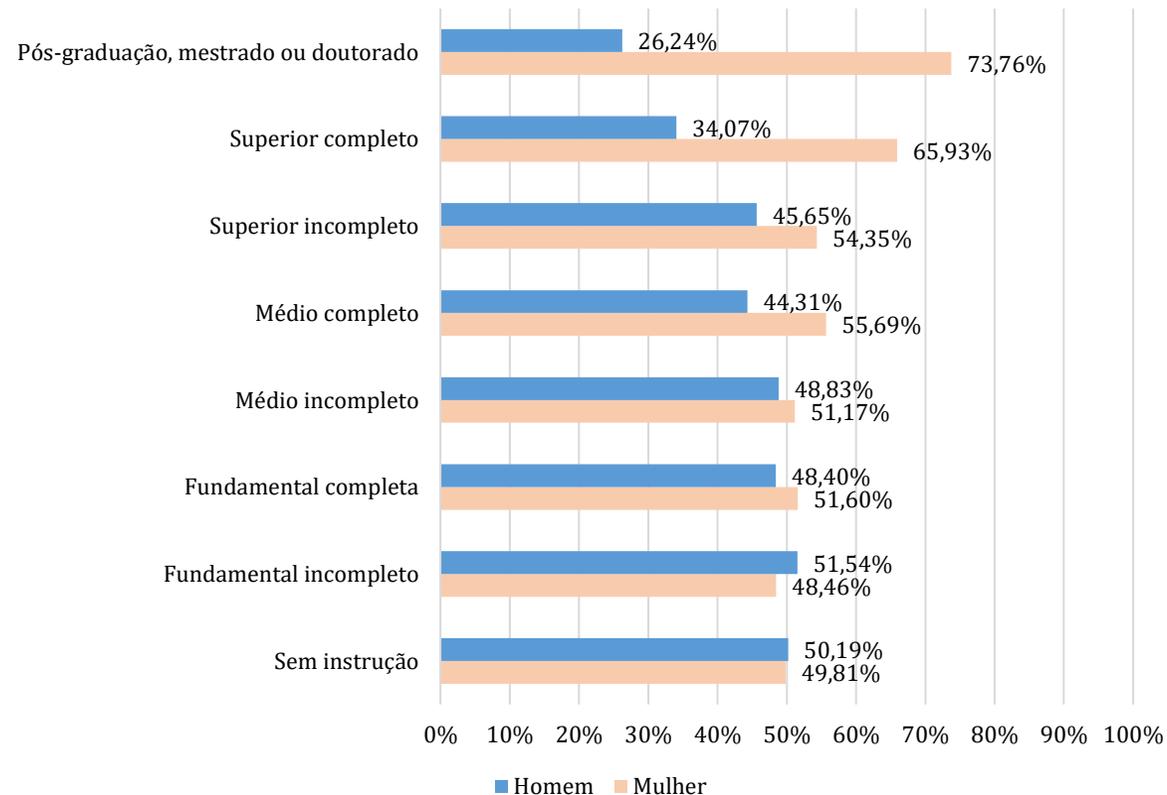
Fonte: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Elaboração: Superintendência Cepro/SEPLAN.



NÍVEIS DE ESCOLARIDADE, POR SEXO, NO PIAUÍ - 2020

No Piauí, as mulheres apresentam maior escolaridade completa do que os homens, em todos os níveis de ensino.

O gráfico demonstra que as mulheres piauienses correspondem por 73,76% do total de pessoas com maior nível de formação do Estado, tendo completado pós-graduação, mestrado ou doutorado.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios COVID-19 ; PNAD COVID-19 - nov./2020.
Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.





4

INDICADORES DE SAÚDE DA MULHER PIAUIENSE

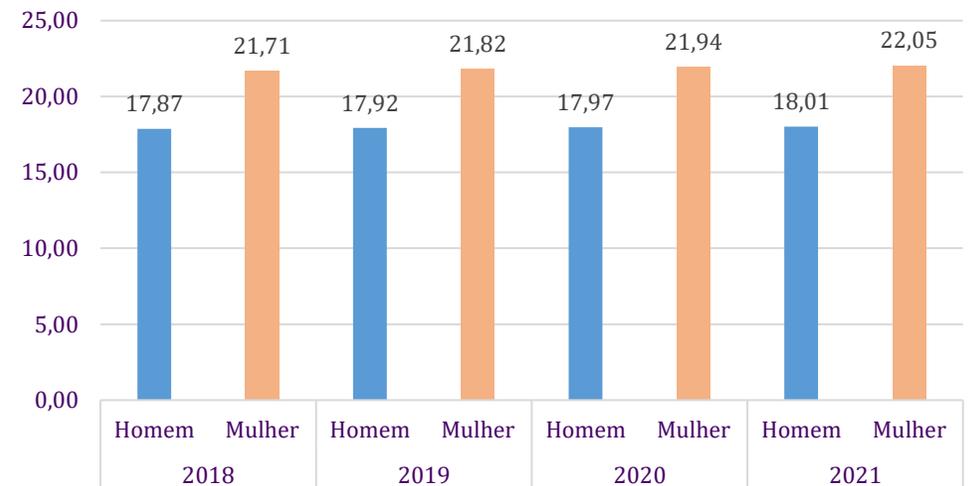
EXPECTATIVA DE VIDA AOS 60 ANOS DE IDADE NO PIAUÍ

Neste tópico, analisa-se para o Piauí, indicadores de saúde relacionados do CMIG, explicitados pelo IBGE, os quais objetivam contribuir para a redução do impacto das desigualdades de gênero e demonstram condições de vida que refletem na expectativas da mulheres.

Nesse sentido, a expectativa de vida aos 60 anos (CMIG 41), tem se evidenciado ser maior entre as mulheres. Em 2018, a expectativa de vida de uma mulher de 60 anos no Piauí, conforme Projeção da população para o período 2010-2060, foi de 21,7 anos, ampliando para 22,0, em 2021. Enquanto os homens subiu de 17,9, para 18,0 anos, sendo importante desconsiderar o contexto da pandemia da COVID-19.

Nesse contexto, ao passo que diminuiu a taxa de fecundidade, cresceu a proporção de idosos na população brasileira, o que demanda maior atenção a temas como seguridade social, proteção no mercado de trabalho, acessibilidade, cuidados, entre outros.

Expectativa de vida aos 60 anos de idade no Piauí



Fonte: IBGE- Projeções da População. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.



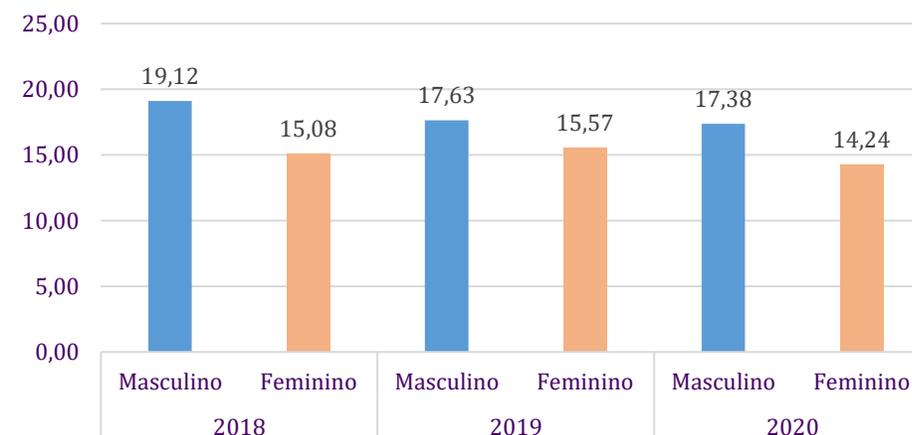
TAXA ANUAL DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS COM MENOS DE 5 ANOS, POR SEXO, NO PIAUÍ

A Taxa anual de mortalidade de crianças com menos de 5 anos (CMIG 33) indica a probabilidade de uma criança vir a falecer antes de completar o primeiro quinquênio. Crianças do sexo masculino, devido às condições perinatais, possuem maior suscetibilidade ao óbito.

Entre os meninos, a taxa de morte antes dos 5 anos passou de 19,12 em cada 1 000 nascidos vivos em 2018, para 17,28, em cada 1 000 nascidos vivos, em 2020. Entre as meninas, o indicador passou de 15,08 para 14,24, nos anos correspondentes, demonstrando, assim, maior declínio no indicador entre as mulheres.

A redução na taxa de mortalidade de meninas menores de 5 anos pode estar relacionada à melhoria da cobertura da atenção básica e vacinal na primeira infância.

Taxa anual de mortalidade de crianças com menos de 5 anos, por sexo, no Piauí



Fonte: DataSus. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.



TAXA DE FECUNDIDADE ADOLESCENTE NO PIAUÍ

Outro importante indicador é a taxa de fecundidade uma vez que possibilita: aferir tendências da dinâmica demográfica; efetivar estudos comparativos entre áreas geográficas e grupos sociais e realizar projeções de população (como, por exemplo, tendências do comportamento futuro da fecundidade auxiliando processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação, trabalho e previdência social), de forma a poder orientar o redimensionamento da oferta de serviços; dentre outras aplicações (INSA, 2015).

Para além disso, a taxa específica de fecundidade das mulheres de 15 a 19 anos de idade, denominada taxa de fecundidade adolescente (CMIG 52) permite monitorar a proteção da infância, da adolescência e da juventude.

No Piauí, em 2018, segundo a Projeção da população, por sexo e idade, para o período 2010-2060, a taxa era de 66,2 nascimentos a cada 1 000 mulheres de 15 a 19 anos de idade, enquanto que, em 2020, a taxa caiu para 64,4. Entre 2018 e 2020 a queda foi de 1,8 ponto percentual.

**Taxa de Fecundidade Adolescente no Piauí
15 a 19 anos**



Fonte: DataSus. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.



ÓBITOS DECORRENTES DO CORONAVÍRUS NO PIAUÍ

Número de óbitos por (CID 10 B34.2) - Infecção por coronavírus de localização não especificada por sexo e cor/raça, segundo grupos de idade - Piauí - 2020 e 2021

Períodos	2020				2021			
	Homens brancos	Mulheres brancas	Homens pretos ou pardos	Mulheres pretas ou pardas	Homens brancos	Mulheres brancas	Homens pretos ou pardos	Mulheres pretas ou pardas
Total	378	277	1 157	772	552	510	1 734	1 338
Infantil	1	-	-	2	-	-	2	2
01 a 04 anos	1	-	1	-	-	-	-	-
05 a 09 anos	-	-	1	-	-	-	-	-
10 a 14 anos	-	1	1	1	-	-	-	-
15 a 19 anos	-	1	3	-	1	-	-	2
20 a 29 anos	6	-	13	9	9	6	17	16
30 a 39 anos	11	4	32	23	25	19	113	35
40 a 49 anos	16	13	76	50	51	40	178	118
50 a 59 anos	29	13	147	82	69	65	260	177
60 a 69 anos	67	50	234	152	104	93	373	303
70 a 79 anos	112	71	297	206	134	139	423	353
80 anos ou mais	135	124	352	247	158	148	368	332
Branco/Ignorado	-	-	-	-	1	-	-	-

Sobre o quantitativo de óbitos provocados pelo Coronavírus, no Estado, foi observada a prevalência entre os homens pretos ou pardos. Já entre as mulheres, os dados apontam para um aumento significativo na proporção, entre 2020 e 2021 (73,32%), cuja incidência ocorre nas faixas etárias entre 40 e 80 anos ou mais.

Tanto a incidência quanto a mortalidade por COVID-19 são significativamente mais elevadas nos homens do que nas mulheres, principalmente em faixas etárias mais avançadas. Diferenças sexuais fisiológicas, inclusive na resposta imune inata e adaptativa à infecção, poderiam explicar essa disparidade. Comorbidades preexistentes e fatores sociais, comportamentais e de estilo de vida também podem contribuir para esse viés (OPAS, 2021).

Fonte: Ministério da Saúde. Painel de monitoramento de mortalidade CID-10, 2010-2021. Acesso em 19/04/2022.

Notas: Não são apresentados resultados para amarelos, indígenas e pessoas sem declaração de cor ou raça.



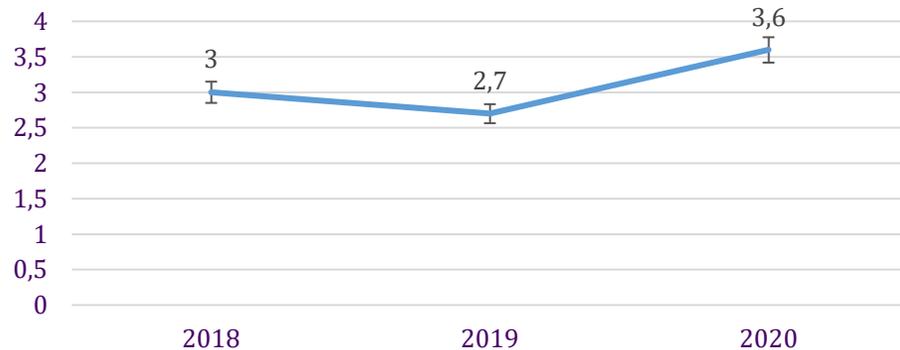


5

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO PIAUÍ

HOMICÍDIO DE MULHERES E FEMINICÍDIO

Taxa de Homicídios de Mulheres no Piauí



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2019/2021. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.

Taxa de Feminicídio no Piauí



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN.

Nota: A Taxa é por 100 mil mulheres.

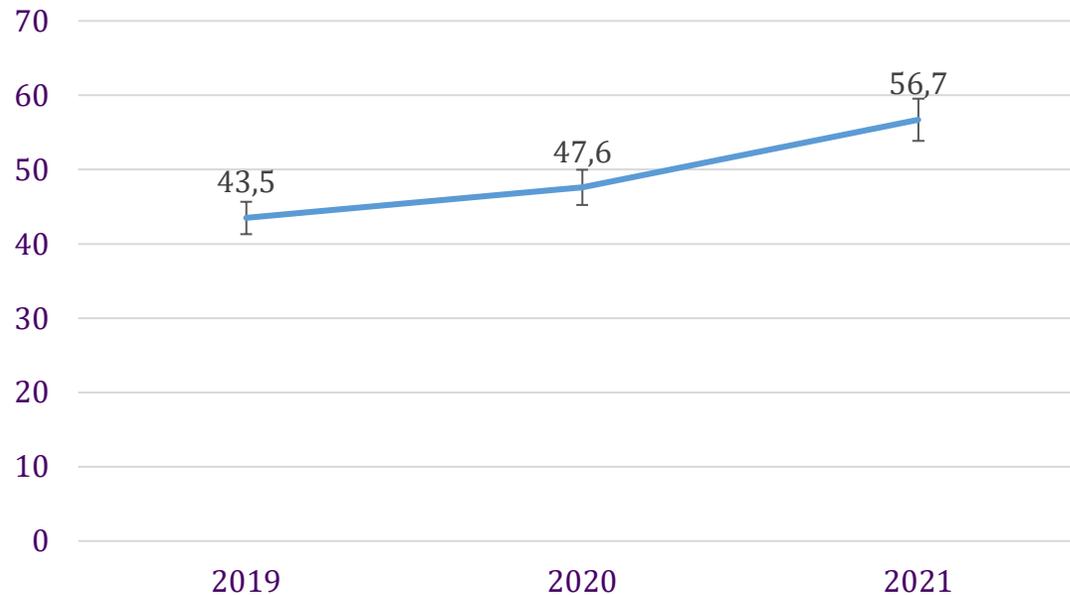
Sobre a taxa de homicídios de mulheres, os dados evidenciam um aumento no Estado, quando comparado os anos de 2018 a 2020.

O feminicídio é um crime que envolve violência doméstica e familiar; ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

A taxa de feminicídio no Piauí tem apresentado no período entre 2019 e 2021, sendo do oscilação importante destacar que, em 2020, a cada 100 mil mulheres, 1,9 veio a óbito em razão do tipo de crime em referência



ESTUPRO E ESTUPRO DE VULNERÁVEL DE MULHERES NO PIAUÍ – 2019-2021



De acordo com os dados do gráfico, foi identificado crescimento no quantitativo de vítimas de estupro e estupro de vulnerável, no Piauí. Sendo importante destacar que no ano de 2021, o aumento foi de 13,2 em relação ao ano de 2019.

Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN. Nota: A Taxa é por 100 mil mulheres.





6

PONDERAÇÕES

PONDERAÇÕES

Quanto à inserção da mulher na política nas eleições governamentais e municipais pode ser observado, ainda, baixa participação, cabendo maior disposição para engajamento nos espaços do Executivo e Legislativo.

A análise aponta que as mulheres são maioria dentre os docentes, no ensino superior, e apresentam escolaridade, em média, superior a dos homens. Embora, com maior escolaridade, a participação delas no mercado de trabalho não gerou rendimentos mais elevados.

Em síntese, os dados demonstram que, exceto no que diz respeito à educação, a mulher, ainda sofre muitas restrições na ocupação de espaços e melhores rendimentos financeiros advindos de sua força de trabalho.

No que se refere à violência nos anos em destaque, foi observado crescimento nas taxas de homicídio de mulheres e feminicídio, estupro e estupro de vulnerável, fato que requer maior atenção na execução de ações voltadas para o enfrentamento dessa expressão da questão social.

Cabe ressaltar os avanços alcançados a partir das constantes qualificações para a inserção e permanência nos mais variados espaços sócio-ocupacionais. Contudo, ainda é necessário permanecer no movimento de lutas para novas conquistas.



REFERÊNCIAS

CEPRO. Fundação. **A participação da mulher na política no Piauí: uma análise dos territórios de desenvolvimento**. Nota Técnica nº 02. Teresina-PI, 2018. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.cepro.pi.gov.br%2Fdownload%2F201811%2FCEPRO12_4878a47e12.pdf&clen=3030296&chunk=true Acesso em: 20 abr. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2020**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/11/Anuario-Brasileiro-de-Seguranca-Publica-2020.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19**. Novembro 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=microdados&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19>. Acesso em: 8 mar. 2021.

IBGE. **Estatísticas de gênero indicadores sociais das mulheres no Brasil**. p. 01, 2º ed., 2021.

JANSEN, Mariana. **Mulheres e a economia**. Economistas - Revista do Conselho Federal de Economia, n.35, 2020.

SOUZA, Letícia Godinho de; LIMA, Luísa Filizzola Costa. **As desigualdades de gênero no serviço público**. Disponível em: <http://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=1548>. Acesso em: 19 abr. 2022.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Desfechos de saúde e COVID-19 nas Américas: diferenças de sexo. Janeiro de 2020 a janeiro de 2021**. Washington (DC), 2021. Disponível em: file:///E:/Atividades%202022/Produ%C3%A7%C3%B5es/Boletim_Mulher%202020-2021/OPASPHEEGCCOVID-19210007_por.pdf Acesso em: 19 abr. 2022.





Equipe de Elaboração

Juciara Linhares
Gerente de Estudos Sociais

Socorro Nascimento
Analista

Sofia Martins
Analista

Larissa Vasconcelos
Estagiária

Mikaele Farias
Estagiária

Contato
assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br
dees.cepro@gmail.com